

Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR — Dr. Alfredo Fernandes EDITOR — Luis de Sampaio Marinho

Redacção e administração — Avenida da República, 100 — Jornal das Taipas, Lda



PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anúncios: e de 1921, a anúncio annual preço conveniencial

NOVO ANO

Surge-nos um Novo-Ano neste desenrolar constante do tempo.

El, como o tempo é o relógio da vida, nós semos em cada ano que desaparece, esvairam-se as ilusões para a mocidade para quem vai gradualmente fugindo — tristes de nós! — a idade dos sonhos ante a triste realidade da vida, assim como para os nossos ascendentes, as cans lhas vão chamando a atenção para o desapêgo á vida, que êles já nem gozam, ou para quem ela se tornou mesmo uma tortura.

Quem dera o condão de fazer parar o relógio da vida na altura em que o ambicionaramos... esse relógio que impávida e impreterivelmente vai desenrolando a sua corda infinita, reduzindo a

pó a materia e renovando a materia do pó!

Sucedem-se os anos como segundos marcados no nesso relógio de algebeira. E cada ano que se passa é a ilusão que se desfaz de que a nossa felicidade fôsse um facto, para fazermos conluir todas as nossas esperanças no que nos surge de novo.

Assim se encontra hoje a sociedade: totalmente invadida pela maléfica epidemia que tudo encaminhou para o mal, totalmente invadida pelo mal social, totalmente corrompida da sua moral que devia ser a unica a presidir aos nossos destinos acompanhando a civilização por todos lha aclamada, nós, os elementos da sociedade, um por um, esperamos de

balde em cada ano que começa ver nele o venio que nos traz o micio da esperidade moral e material da sociedade universal.

Ha uma semana que teve lugar o Ano-Bom de 1922. Pois bem: permitimo-nos ver atravez do pessimismo que nos invade, uma aureola de luz, que raiar infire bem no esanto de todos os pontos de mais pura condenação e bondade, para podermos asistir ao effeio da fraternidade social. Porque se não podiam haver liberdade, como sem esta a proficacia das lhas sociais nunca poderia ser de uma utopia.

Haja moralidade, e dos nós concotramos com a cola parte da nossa educação para a moralidade universal, que as revôzes da vida não se nos afignarão senão pe quemissimos obstaculos que nós poderemos vencer sem custo! E então o

bem-estar social imediatamente se faz sentir com todo o seu cortejo de optimos resultados que a nós bem seria dado gozar se concorressemos para tornar este orbe no larazão que merecíamos.

De todos nós depende o mal social que atravessamos; por isso de nós todos também — da intelligencia conjunta de nós todos — depende a beneficacia da sociedade em geral; abram-se escolas, educam-se as crianças, e as lhas jamas precisando de se. Exerce-se toda a influencia educativa e illustradora dos elementos competentes sobre as massas popula-

res e a sociedade consolida-se há dignamente sobre esses alicerces infalíveis.

Julgamo-nos com direito a melhores dias do que aqueles que os ultimos anos nos tem proporcionado, independentemente do guerreiro planeta Marte que nos patrocinará estes doze meses.

Pondo, porém, a questão dos planetas de parte, oxalá que o ano de 1922 nos seja portador do possível bem-estar, quer moral, quer material.

Enfim, Deus super omnia.
L. L. P.

A EMPRESA DO
«Jornal das Taipas»

Aos seus prezados colaboradores, assinantes e amigos dá Boas-Festas, desejando-lhes um novo ano repleto de venturas.

CONTOS OS LEÕES DE UGANDA

(Continuação)

(Africa Occidental)

Eram os leões que, perto dali, faziam tranquilamente a sua refeição e o ruído que o engenheiro sentia eram os ossos que estalavam entre as queixadas dêles. Quem seria a vítima? perguntava a si proprio, porque o acampamento estava socgado e nenhum indício se cebia de que a «caçada» tivesse

sido efectuada ali. De repente, avistou na escuridão dois pontos luminosos; visou e disparou um tiro. Respondeu-lhe um rugido e em seguida fez-se um silencio absoluto.

Mr. Patterson permaneceu no seu posto, e, ao romper o dia, safu da gaiola de ferro e encaminhou-se para o lugar onde ouvira o ruído de noite. Ao dobrar um cotovelo do caminho, ficou mudo de espanto ao encontrar-se com Mr. Whitehead, que vinha em direcção ao acampamento, como fote em desalinho e as feições transtornadas.

Pouco depois contava êle o seguinte: O comboio vinha atrazido e tinha escurecido. Aparea-se e com êle um sargento que o

acompanhou, tomando ambos um atalho, para chegarem mais depressa. O caminho seguia por uma trincheira recentemente aberta e quando caminhavam por ella, um leão saltou do talude e derrubou Mr. Whitehead, ferindo-o, e precipitando-se sobre o sargento arrebatou-o consigo. Mr. Whitehead, embora atordado, não perdeu o sangue frio, ergueu-se e atirou sobre o leão para salvar o companheiro, mas debalde, porque a fera desapareceu com a vítima na escuridão. Era o corpo do pobre sargento que Mr. Patterson ouvira devorar de noite. Nesse mesmo dia tomaram-se energicas providencias. Instalarão-se soldados em todas as arvores. Construiu-se uma

armadilha como grêsa para servir de armadilha. meteram-se dentro dois soldados perfeitamente abrigos das garras dos leões. Os dois engenheiros collocaram-se na gaiola onde Mr. Patterson tinha estado na noite anterior. Seriam nove horas ouvira-se um ruído. Era a porta da armadilha que se tinha fechado.

Fra um leão apenhado, mas, infelizmente, por pouco tempo. Os dois soldados que lá estavam dentro, apesar de garantidos, encheram-se de pavor e começaram disparando tiros á toa, o que deu em resultado demolirem um canto da armadilha por onde o leão se escapou com um esforço desesperado.

Na noite seguinte deu-se uma tentativa do leão para levar um homem. Ao ruído, que os indigenas fizeram, Mr. Patterson correu e desfechou sobre a fera, ferido-a. Apenas rompeu o dia, fez-se acompanhar por alguns soldados e seguiu o rasto ensanguentado que ia parar a uma moita, especie de bosque impenetravel. Cercaram-no e começaram fazendo fites para dentro do mato para fazer sair o leão, que com effeito saiu, aparecendo a uns doze metros do engenheiro. Parou e preparava se para pular quando Mr. Patterson destechou, mas a arma negou fogo!
(Continúa)

NOIVA

As mãos que eleva a Deus unidamente,
Num gesto doce, pálida, sorrindo...
São açucenas cor de rosa abrindo,
No seu divino corpo adolescente.

Que a minha boca a Deus anda pedindo...
Horto de rosas num vergel florindo,
A boca tem o mesmo ar inocente
E casto, dumã limpida nascente

Ai fin subtil, extático momento,
Em que o seu corpo, num deslumbramento,
Virginal, em meus braços amanhece:

Quando a alma pressente deslumbrada,
Florir da sua carne a madrugada,
E os seus olhos castanhos humedece...

AMERICO DURÃO.

1.º de Janeiro

Mais um ano que passa; mais um passo para a sepultura. Quantas ilusões desfeitas, quantas esperanças perdidas! Não haverá ninguém que, ao volver os olhos pelo decurso do ano que passou, se não sinta magado—tão cheio de acontecimentos trágicos êle foi.

Ao recordá-los, a minha alma sente-se humilhada, vexada, atirada para o suplicio de uma amargura sem igual.

Confrange-se-me o coração ao ver a onda, cada vez mais crescente, da desordem constante, da doutrina perversa que ameaça subvertir Portugal inteiro, sem que qualquer remedio se aplique, sem que se mude de processos, sem que ninguém ponha cõbro a tantos desmandos e tantos desvarios, levantando uma forte barreira com que se salvaguarde a dignidade de uma nação que pretende viver activa ao lado das outras e que caminha—oh! que infelicidade!—para a ruina que os desorientados lhe vão preparando, submetendo-a talvez á suá vergonha de uma intervenção estrangeira.

E mais aumenta ainda dolorosamente a minha amargura, o desrendimento com que os homens de valor e envergadura assistem a este espectáculo deslador, a este desfazer de feira, ao descalabro de um país que, outrora sendo pequeno, se tornou grande sem que um pequeno vislumbre de patriotismo lhes passasse pela alma; sem que um pouco de dôr lhes toque o coração, obrigando os a sair do seu aviltante comodismo e a entrar numa verdadeira fase de acção, dizendo a esses

maus portugueses: Basta! E' grave a hora que passamos; é indispensavel, imediatamente, arripiar caminho; e, ou o fazemos já, ou a nacionalidade se afunda irremediavelmente!

A êsse apêlo, a essas palavras que causam calafrios, e que fazem estremecer todos os corações amantes da sua patria, correponderão todos os portugueses dignos e que sobrepõem aos seus interesses os interesses de uma nação inteira. E formando todos, sem distincção de partidos, em volta de quem se propoz levar a cabo essa árdua tarefa, encontraremos ainda remedio com que poderemos salvar-nos.

A abe-se com questiunculadas partidárias, com atritos, com conveniencias, e salvemos a patria que periga.

Saibamos ser portugueses!

IGNOTUS.

Dia de Natal

Passa hoje mais um 25 de Dezembro.

Se bem que é um dia com o os mais, tem o seu cunho particular de dia de festa, e é o por excellência, porquanto, sendo o dia consagrado á Festa da Família, êle reúne ao lar paterno toda a familia dispersa.

No dia de hoje, de paz e concordia, o pai mais modesto não dispensa a companhia dos estremosos filhos, como êstes ávidos de receber a benção paternal correm a agasalhar-se debaixo do manto de amor que seu pai lhes reserva.

E', sem duvida, o dia mais sublime dentre os restantes.

Ou chuvoso e frio, ou solheiro e calmo, no lugar mais êrmo, ou no povoado mais animado, o dia de Natal tem um não-ei-quê de celsitude.

Não ha politico, não ha inimigo; ha simplesmente lares onde as familias estão reunidas, onde o inexgotavel tesouro do amor familiar se exteriorisa pela alegria de abraçar os que chegam da longa jornada que empreenderam, e pela alegria de passar no mais sacrossanto e fraternal convivio a noite e dia de Natal!

Desde a mais pobre choupana ao palacio mais abastado, o espectáculo repete-se com a mesma precisão. Nem o mendigo que diariamente auffer a parca sustentação cotidiana deixa passar despercebido êste dia: se nao com a fartura e variedade dos pratos que constituem a mesa obrigatoria do dia de Natal, ao menos, seguindo as suas economias, com um prato que seja bem caracteristico do dia que festeja.

E assim é que, conquanto a celebração dêste dia fôsse instituida pela Igreja, nenhum povo civilizado, provido ou não de credo religioso, deixa de o festejar com todo aquele ardor que só a estreiteza dos laços parentescos, laços indissoluveis de um intenso amor, pode congraçar.

A paz, a concordia e a harmonia no lar são os mais despóticos caracteres dêste dia de gala popular! São êstes predicados que consigo arrastam o bom humor de que todos os membros da Família se deixam possuir no dia de hoje.

Como ha-de êste dia passar-se sem que aos olhos daqueles para quem foi impossivel a consociedade dos entes queridos acudam marejantes lagrimas de saudade, ao lembrarem-se privados da ternura dos autores do seu sêr, de que outr'ora recebiam as demonstrações com um caracter da mais inequívoca e inexcedivel intimidade?!

PARREIRA.

N. da R. — Por se haver extraviado parte d'êste original, só podemos inserir êste excerto; e por o termos recebido demasiado tarde só hoje lhe damos publicidade, do que pedimos desculpa ao nosso brilhante colaborador.

O Natal dos pobresinhos

Ao abrimos a nossa subscrição a favor dos pobres da po oação, para a noite de Natal, fizemo-lo com a intenção unica de levar a certos lares, onde sempre a miseria se encontra, um pouco de

conforto nessa noite tradicional e sem que pretendessemos colhêr alguns loiros da menor lisonja.

Tivemos simplesmente em vista socorrer alguns infelizes que, nessa noite em que abundam em muitos lares os mais variados acepipes, não tem em sua casa, muitas vezes, um bocado de pão para comer!

Felizmente que a nossa ideia não foi lançada em terreno absolutamente estéril, e, se não pudemos conseguir tanto quanto desejavamos, damos-nos por satisfeitos. Congratulamo-nos por ter tomado essa iniciativa e sentimo-nos imensamente contentes ao distribuir as esmolos, pois que os pobrezinhos bemdiziam todos os que para tal fim contribuíram, e a quem, em nome dos contempidos agradeceamos.

- Rosa Correia 2000
- Custodio J. de Souza 2000
- Emilia da Silva 2000
- Maria Tereza da Silva 2000
- Rosa da Silva 2000
- Maria Marques 2000
- Adelaide Rodrigues 2000
- Custodia Maria Maia 2000
- João Francisco 2000
- Josefa de Araujo 2000
- Maria Marques 2000
- Ana da Silva 2000
- Ana Marques 2000
- Maria de Souza 2000
- Maria Exposta 2000
- Rosa Mendes 2000
- Rosa Mansa 2000
- Joaquina Ribeiro 2000
- Ana Maria Exposta 2000
- Joaquina Marques 2000
- Joana Antunes 2000
- Ana da Silva 2000
- Ana da Silva 2000
- Ana Rosa Ferreira 2000
- Ana Rosa de Freitas 2000
- Francisca Rodrigues 2000
- Inácia Maria 2000
- Emilia da Cunha 2000
- Domingos Francisco 2000
- José Ferr.ª Marques 2000
- Maria Alves 2000
- Margarida M. Neves 2000
- Maria Alves 2000
- Luiza Lopes 2000
- Margarida de Souza 2000
- Joana Rosa 2000
- Ermelinda J. Exposta 2000
- Felicidade dos Anjos 2000
- Antonio Zanafo 2000
- Margarida Moreira 2000
- Joáquina de Freitas 2000
- Lucinda Ribeiro 2000
- Luiza Maria 2000
- Francisca Ferreira 2000
- Lautinda Ferreira 2000
- Joaquina Rosa 2000
- Maria da Ressurreição 2000
- Rosa da Cunha 2000
- Maria Ferr.ª de Castro 2000
- Quiteria da Silva 2000
- Manuel Gonç.ª (cego) 2000
- Manuel Ribeiro 1000

Soma 103000

Importancia da subscrição 103000

Crónicas

Agrícolas

A alimentação das plantas

V

Uma bomba simples deve-se ha anexar, pondo-a em comunicação com a fossa colectora a um lado da nitreira. Por meio dela o chorume, tambem conhecido pelos nomes de cevadouro e de sangue do estrume será amiude elevado a quatro caleiros com orificios, que se encontram fixos por baixo do alpendre, comunicantes entre si e formando um quadrilátero subordinado á periferia da plataforma, um pouco mais interiormente para que o chorume possa cair ao centro dos montes de estrume, dum ou do outro lado. Esses orificios devem poder-se tapar para só fazeremos cair o liquido onde se tornar necessario. Esta rega tem um papel mais importante do que o leitor julga: além de enriquecer os dejectos solidos, obsta a que os gazes amoniacais se evolem, cuja perda significaria um valor apreciavel.

Existem varios processos para calcular a quantidade de estrume produzido pelos diferentes animais duma propriedade; porem, o mais pratico, embora um pouco incorrecto, é aquelle em que se multiplicam os pesos dos animais por um coefficiente attribuido para êsse fim a cada especie pecuaria. Esses coefficientes são, para o cavallo—15, para o boi—27,5, para o carneiro—12,5, para o porco—14.

Calculariamos, por exemplo, para uma junta de bois, de 500 quilogr cada, uma produção de 27,500 quilogr. de estrume annualmente. A quantidade de estrume a empregar nos casos normais é de 3.000 quilogr. por hectare, podendo esta dose ser lançada á terra por uma só vez e com antecedencia nos terrenos fortes em que se preferirão estrumes mais palhosos, devendo a mesma dose ser repetida e com estrumes bem curtidos, nos terrenos soltos. A razão está em que nos terrenos fortes por causa do difficil arjamento a nitrificação é mais morosa, sendo aconselhavel para tal caso os estrumes palhosos por via de permitirem melhor acesso ao ar.

E' necessario recordar a conveniencia de lançar o estrume na primeira lavoura quando fôr possível fazer duas ou três, o que é muito util, da maneira seguinte:

Lançado o estrume com a primeira lavoura, a que no Alentejo chamam «lavoura de abrição», as sementes nocivas que nêle ou na terra se encontram germinarão em poucos dias; o estrume não perdeu nenhum valor porque o gasto no desenvolvimento das ervas é restituído á terra na segunda lavoura, ou de «atalho», «revolta» ou «deslavre», cuja operação, feita em direcção perpendicular á da primeira, tambem denominada «binar», vai proycar a germinação de algumas sementes que por quaisquer circunstancias não haviam germinado; estas, na terceira lavoura, a que os alentejanos chamam «aterceirar», são por sua vez enterradas.

ADUBOS QUIMICO SIMPLES E COMPOSTOS

Fo-fato Tomaz e Superfosfato de Cal de várias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15 1/16 0/10 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0/10 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0/10 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0/10 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0/10 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da **Companhia de Adubos Invicta.**

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: **GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER**

Ninguém duvidará do benefício alcançado desta prática que em se pode efectuar, verificando-se a primeira lavoura pós a colheita anterior, por exemplo, nos terrenos que nessa ocasião não foram semeados, terceira um pouco antes da sementeira, e a segunda no meio deste espaço, tendo o cuidado de não dar tempo a que as ervas floresçam para não ficarem de novo.

Ficam assim as culturas muito mais limpas e, pela antecedência com que se faz a estrucação, a nitrificação pode melhor ocasionar-se.

(Continúa).

LUDGERO PARREIRA.

NOTICIARIO

Falecimento

Faleceu, sendo sepultada no passado dia 27 de Dezembro, contando 14 anos de idade, a menina Doroteia Emilia Alves Machado, filha estremeçada do nosso amigo sr. João Antunes Machado e de sua esposa D. Maria Alves Guimarães, abastados proprietários desta povoação.

Ao enterro da desditosa menina acorreu grande numero de pessoas, vendo-se largamente representada a nossa mais distinta sociedade.

Ao caixão, que foi transportado á mão, pegaram:

1.º turno, os srs. Augusto Martins da Costa e Silva, Custodio da Costa Ferreira Pinto, José da Silva Martinho e Antonio Rodrigues da Silva Crespo.

2.º turno, os srs. Antero Julio de Miranda, José Ferreira Fernandes, José Ribeiro de Abreu e Adelino Ribeiro de Abreu.

A's gualdras do caixão pegaram, vestidas de branco, as meninas Maria da C. Teixeira Machado Mendes, Noémia Rodrigues da Silva Crespo, Francelina de Souza e Paulina da Silva Pereira, condiscipulas da infeliz menina.

O sr. Bento Machado conduzia uma corôa de martirios e rosas brancas com a dedicatoria «Ultimo beijo de seus pais»; o sr. J. Rodrigues de Faria conduzia um «bouquet» de flores artificiais: «Saudade eterna de seus irmãos»; e o sr. Antonio Martinho conduzia um «bouquet» de flores naturais, oferecido pela ex.ª familia Freitas Ribeiro, de Guimarães. Recbeu a chave do caixão o nosso amigo sr. Antonio Antunes Machado, tio da finada.

A' familia de luto e especialmente a seus extremosos pais, apresentamos o nosso cartão de condolencias.

ANUNCIOS

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO GUIMARAES

Pinhãl --- Vende-se

Vendem-se 100 pinheiros, á escolha, proximo da estação de Vizela. Falar nesta redacção.

Prefiram os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

PRIMEIRA PADARIA DAS TAIPAS

DE

Antonio Manuel Lourenço

Praça da Republica

Caldas das Taipas

Especialidade em *Pão Bijou* e diversas qualidades. Pão de milho, mistura, sêneas, farinhas e pão ralado

José Joaquim Baptista Felgueiras

NOTARIO

(Casa da Beira) — Taipas

Grande Hotel Braga

(o mais central)

Aberto durante a época balnear

Serviço permanente de Restaurante

Preços sem competência.

Proprietário — Paulo

Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS

Mercearia Primavera

de

Antero Julio de Miranda

Caldas das Taipas

Vendas por junto e retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

Mercearia Central

DE

Freitas & Ferreira

Rua 31 de Janeiro

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Campanhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

MERCEARIA CENTRAL

DE

JOSÉ CAETANO

Avenida da Republica

Caldas das Taipas

Armazens de mercearia

Farinhas

Especialidade em chá e café

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

SAPATARIA
FREITAS & FILHOS
A MELHOR
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietários,
encomendam-se de
fabricar toda a qualidade
de calçado para homem
e crianças.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Praça da Republica, 1
TAIPAS

Abilio de Almeida Coutinho

Solicitador Judicial

Rua Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos
os serviços perante os tri-
bunais e repartições pú-
blicas de Lisboa, assim
como aceita a represen-
tação de quaisquer so-
ciedades, comerciais, ou
empresas industriais, de-
fendendo os seus direitos
e interesses, mesm. par-
ticulares.

AUTO-REPARADORA DAS TAIPAS
DE

Amancio José Maria da Silva

Reparação de automoveis, motos e bicicletas de qualquer
marca, acessórios para os mesmos. Grande stock de
todos os accessorios para bicicletas e motos das
melhores marcas e procedencias, comprando
e vendendo qualquer d'estes. Repara-
ções de maquinismos e armas de
fogo, assim como maquinas
de costura, etc., etc.



BONS PETISCOS (na casa José da Silva Fertosinhos)

Fornece comidas a qualquer hora do dia á escolha do freguez. Bom
vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por
junto e a retalho. *Preços sem competência.*

FABRICA MANUAL DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — CALDAS DAS TAIPAS

Tecelagem esmerada de todos os artigos
para o Continente e Africa.

FARMACIA SILVERIO & C.^a
CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receitaário sob a mais rigorosa observan-
cia da sciencia farmaceutica.
Especialidades farmaceuticas nacionais e es'ranjeiras.
Borrachas, fundas, algalias, empolas, soros, etc., etc.
Depósito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa.
Aviamento de receitaário a qualquer hora do dia e da
noite.

JORN L DAS TAIPAS
TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 — AVENIDA DA REPUBLICA — 89
CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido d'artigos para uso commercial e particular, objectos d'escriptorio, miudezas etc., etc.
Executam-se com perfeição e rapidez e por preços mui vantajosos todos os trabalhos concernentes á arte tipografica
para o que possui pessoal competentemente habilitado

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS (a 14 quilómetros de BRAGA e a 7 de GUIMARÃES)

As únicas águas do país para a cura
das doenças de pele

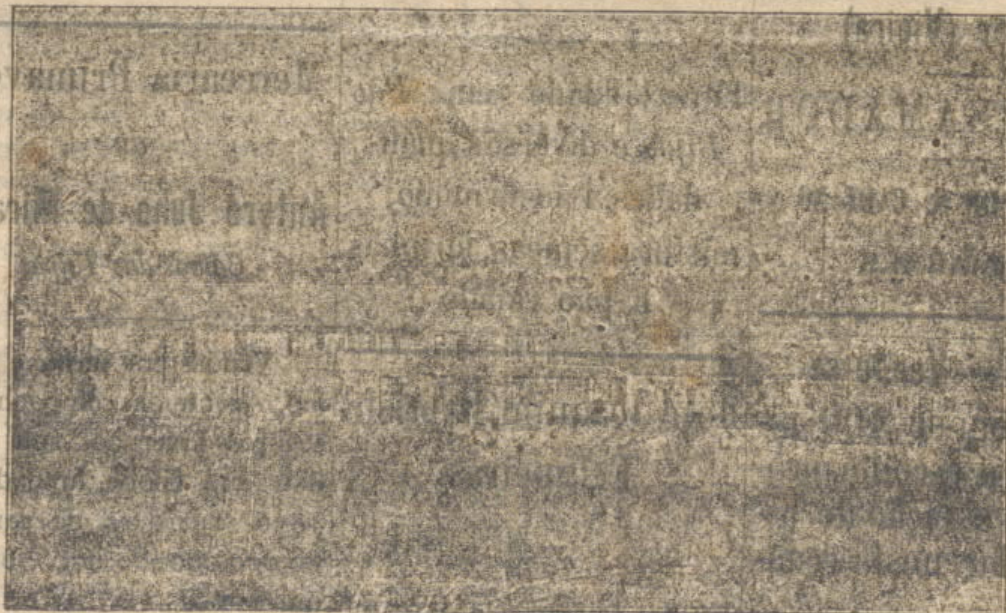
Tratamento das affecções dos apêlhos
respiratório, digestivo e genito-urinário.
Hotel das Termas

Edificação segundo as leis do turismo,
com approvação do governo. Recomendado
pela Sociedade de Propaganda de Por-
tugala. Instalações modernas, confortá-
veis e luxuosas, reunindo todas as con-
dições de hygiene e comodidade para os
seus hospedes. Magnificos salões para
jogos e reuniões; parque para diversões
e passeios; illuminações electricas; garage;
tenis. — Excelente tratamento com ou
sem dieta; regimen alimentares.

Estabelecimento Termal

As mais poderosas instalações, hidrote-
rapias para duchos, inmersão, inala-
ções, p'lhizações, irrigações, etc. De
sua fundação pelo Dr. (1891).

Instalações e equipamentos para tratamento
das doenças das entranhas e do
sistema circulatório.



ra applicação da corrente faradica,
galvanica, galvanofaradica, de alta
frequencia, ondulatoria e sinusoidal
banho hydro electrico, ducho de ar
quente, massagem electrica, endos-
copia, massagens, etc.

Excelente estancia de
villegiatura, com lin-
dos e variadas
com passeios.

Correspondência
EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS
Telegramas
Termas — Taipas